

v. 18, n. 5, maio 2023

Mercado Mundial de Óleos Vegetais: panorama e perspectivas

Os óleos vegetais integram o rol dos mais importantes derivados dos produtos provenientes da agricultura. De acordo com o processo que recebem os óleos vegetais podem ser brutos destinados a fins industriais ou refinados amplamente utilizados na alimentação humana, além de proporcionarem gorduras solidificadas empregadas em larga escala pela indústria alimentícia.

As principais matérias-primas de óleos vegetais ao redor do mundo compreendem: amendoim, azeitona (azeite de oliva), caroço de algodão, coco, colza (óleo de canola), girassol, palma (azeite de dendê), palmiste e soja. Os óleos de palma ou azeite de dendê, de soja, de colza ou canola e o de girassol, em ordem de importância, representam 87,7% da produção mundial a ser obtida na temporada 2022/23¹, conforme o United States Department of Agriculture (USDA)².

Este artigo tem por objetivo analisar o mercado mundial de óleos vegetais no período que compreende as temporadas 2020/21 a 2022/23 através da apresentação da dinâmica da oferta e demanda, e do comportamento das cotações internacionais. Os dados utilizados são do United States Department of Agriculture (USDA)³.

A oferta mundial de óleos vegetais (estoque inicial acrescido da produção) na temporada 2022/23 deve ser de 246,57 milhões de toneladas com acréscimo de 4% em comparação a 2021/22. O consumo mundial de óleos vegetais está previsto em 212,82 milhões de toneladas com um acréscimo equivalente ao da oferta da ordem de 4,3% em relação a temporada passada. Por sua vez, as transações comerciais com óleos vegetais no mundo devem ser intensificadas através do aumento de 11,6% nas exportações, as quais devem alcançar 88,23 milhões de toneladas no ano comercial corrente (Tabela 1).

Tabela 1 - Suprimento mundial dos principais óleos vegetais, 2020/21 a 2022/23¹
(em milhão de toneladas)

Item	2020/21	2021/22	2022/23
Estoque inicial	29,93	28,51	29,35
Óleo de palma	15,83	15,16	16,82
Óleo de soja	5,38	5,27	4,43
Óleo de colza	2,82	3,38	2,81
Óleo de girassol	2,77	1,87	2,32
Outros	3,13	2,83	2,97
Produção	206,47	208,53	217,22
Óleo de palma	73,08	73,83	77,56
Óleo de soja	59,23	59,04	60,21
Óleo de colza	29,11	28,83	32,11
Óleo de girassol	19,03	19,84	20,58
Outros	26,02	26,99	26,76
Oferta	236,4	237,04	246,57
Óleo de palma	88,91	88,99	94,38
Óleo de soja	64,61	64,31	64,64
Óleo de colza	31,93	32,21	34,92
Óleo de girassol	21,8	21,71	22,9
Outros	29,15	29,82	29,73
Exportações	85,4	79,04	88,23
Óleo de palma	48,19	43,82	51,22
Óleo de soja	12,61	12,13	11,82
Óleo de colza	6,41	5,27	6,64
Óleo de girassol	11,33	11,05	11,7
Outros	29,15	29,82	29,73
Consumo	204,51	204,04	212,82
Óleo de palma	73,12	71,09	75,97
Óleo de soja	58,42	59,21	59,35
Óleo de colza	28,46	29,29	31,68
Óleo de girassol	18,28	17,87	18,87
Outros	26,23	26,58	26,95
Estoque final	28,34	29,35	29,56
Óleo de palma	15,13	16,82	17,05
Óleo de soja	5,29	4,43	4,4
Óleo de colza	3,38	2,81	3,15
Óleo de girassol	1,87	2,32	2,4
Outros	2,67	2,97	2,56

¹Outros óleos incluem os de coco, algodão, oliva, palmiste e amendoim.

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir de dados de UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Oilseeds: World Markets and Trade. Mar 2023. Disponível em: <https://downloads.usda.library.cornell.edu/usda-esmis/files/tx31qh68h/8336jf16z/tq57q421z/oilseeds.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Atualmente, a produção e o consumo de óleo de palma ou dendê são os mais significativos do mundo. Pesquisa realizada por Freitas, Ferreira e Barbosa (1998)⁴ já verificava o potencial desse óleo, o qual na ocasião ocupava a segunda colocação, depois da soja, em importância no mercado mundial de óleos vegetais. Para a produção brasileira, as autoras constataram que por ocorrer na entressafra mundial seria um fator favorável para o atendimento da demanda doméstica e também para o mercado exterior.

Na safra 2022/23, a produção de óleo de palma deve ser de 77,56 milhões de toneladas, dos quais 58,7% proveniente da Indonésia e 24,7% da Malásia, perfazendo, assim, 83,4% do total mundial. Para este ano a tendência é de crescimento de 5,1% na produção em função da perspectiva da mesma variação nesses dois países produtores. Desse modo, a oferta global deve totalizar 94,38 milhões de toneladas com aumento de 6,1% comparativamente ao volume do ano passado.

Nas transações internacionais o óleo de palma também é o mais comercializado ao responder por 58,0% das exportações dentre todos os óleos vegetais. Para 2022/23 as exportações devem crescer 16,9% em comparação ao volume registrado no ano passado e alcançar 51,22 milhões de toneladas (Tabela 1). A Indonésia é a maior exportadora, responsável por 55,5% seguida pela Malásia com a participação de 32,9%. Cabe destacar que na Malásia a maior parte da produção, 88%, é destinada às exportações enquanto na Indonésia essa parcela é de 62,5%. Os principais países importadores de óleo de palma compreendem Índia, China e União Europeia.

No que se refere ao consumo, o óleo de palma também é o de maior importância por responder por 35,7% da demanda mundial. Na safra 2022/23 o consumo desse óleo deve alcançar 75,97 milhões de toneladas, o volume mais elevado dos últimos anos com aumento de 6,9% em comparação ao verificado no ano passado. Os países maiores consumidores são a Indonésia, Índia e China (Tabela 1).

O Brasil integra o rol dos principais países consumidores de óleo de palma, com evolução crescente nos últimos anos. Para a temporada 2022/23 a previsão é de que o consumo brasileiro alcance 915 mil toneladas com elevação 8,9% comparativamente a demanda verificada no ano passado. Destaca-se que a quantidade a ser consumida no mercado brasileiro é a maior registrada nos últimos anos.

O óleo de soja ocupa a segunda colocação no *ranking* da produção e da oferta entre os óleos vegetais no mercado mundial com participação de 27% do total. Para a temporada 2022/23, a previsão é de que a produção alcance 60,21 milhões de toneladas com crescimento de 2% em comparação ao verificado no ano passado. Com isso a oferta deve alcançar 64,64 milhões de toneladas, patamar estável em relação ao observado no ano anterior em virtude dos estoques decrescentes desse derivado (Tabela 1).

Na análise dos principais países produtores de óleo de soja observa-se a liderança da China com 27,4% seguida pelos Estados Unidos com 19,7% e o Brasil com 16,9%. Entretanto, cabe destacar que, quando se trata da produção da matéria-prima, soja em grão, o *ranking* entre esses países tem outra configuração em razão da liderança brasileira seguida pela estadunidense e pela argentina. Desse modo, a produção chinesa de óleo é predominantemente proveniente da importação da soja em grão.

No que tange ao comércio internacional de óleo de soja, a Argentina se destaca como a maior exportadora com 40,2% do total. É seguida pelo Brasil com 19,9% e pela União Europeia com 9,1%, bloco esse que também é grande importador de soja em grão. Por sua vez, os principais importadores desse derivado são a Índia, a China e Bangladesh.

A participação relativa do óleo de soja no consumo total de óleos vegetais deve ser de 27,8% ao totalizar 59,35 milhões de toneladas em 2022/23. O óleo de soja é o segundo mais consumido no mundo. China, Estados Unidos e Brasil respondem por 62% da demanda desse derivado. Como mencionado, a produção de óleo de soja chinesa é predominantemente proveniente de matéria-prima (soja em grão) importada. Já a produção de óleo nos Estados Unidos e Brasil é originada a partir de produção própria de soja em grão.

Conforme citado, o Brasil, é o maior produtor de soja em grão. No entanto, quanto ao óleo está em terceiro lugar no *ranking* mundial. Essa característica decorre da exportação da maior parte da produção de soja em grão, o que resulta em quantidades menores destinadas ao processamento para a fabricação de óleo no país⁵.

O óleo de colza ou de canola ocupa a terceira colocação em produção e em consumo dentre os óleos vegetais no mundo. Segundo Martin e Nogueira (1993)⁶ a canola resulta de pesquisas de melhoramento de variedades de colza realizadas no Canadá nos anos 1960. O potencial da oleaginosa no Brasil foi destacado pelos autores.

O óleo de colza deve responder por 14,8% da produção total de óleos vegetais em 2022/23. O derivado se destaca por apresentar a perspectiva de crescimento mais acentuado na oferta dentre os principais óleos vegetais, na ordem de 8,4%. Esse comportamento se justifica pelos expressivos acréscimos nas produções de 11% na União Europeia, principal bloco produtor, e de 21,7% no Canadá, terceiro maior produtor. A produção na China, que ocupa a segunda colocação e deve crescer 3,7% na temporada 2022/23.

As exportações mundiais de óleo de colza devem ser de 6,64 milhões de toneladas em 2022/23, com acréscimo de 26% em comparação ao volume transacionado no ano anterior. Destaca-se que as exportações de óleo de canola devem apresentar o

aumento mais expressivo dentre as transações realizadas com os óleos vegetais aqui analisados. Esse crescimento se deve à recuperação da quantidade destinada ao mercado internacional por parte do Canadá após retração nas vendas externas no ano passado. O Canadá é o maior exportador de óleo de colza com participação de 48,9% no total, o que indica que a maior parte da produção canadense é voltada ao mercado internacional.

Quanto ao consumo mundial, o óleo de colza representa 14,9% do total dos óleos vegetais. Para a temporada 2022/23 é previsto que o consumo deve alcançar 31,68 milhões de toneladas, com crescimento de 8,2% em comparação ao verificado no ano passado. A União Europeia é a principal demandante ao responder por 30,7% do consumo total. Na atual temporada, o bloco deve consumir 9,72 milhões de toneladas, volume que representa acréscimo de 5,4%. Ressalta-se que o consumo de óleo de colza é o que apresenta o crescimento mais significativo, de 8,2%, dentre os óleos analisados, em função, principalmente, da expansão de 10% na demanda chinesa, maior importadora (Tabela 1).

No Brasil, pesquisas para o melhoramento de variedades com vistas à expansão da cultura da canola são desenvolvidas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)⁷ em virtude do potencial da oleaginosa com base na possibilidade de cultivo como cultura de inverno, no elevado teor de óleo e no emprego do farelo para alimentação animal. A produção de canola apresenta expansão no país nos últimos três anos com crescimento de 41,1% em área e de 75,9% em produção entre 2021 e 2023. Atualmente a produção brasileira de canola, em sua maioria proveniente do Rio Grande do Sul, deve alcançar 96,2 mil toneladas, conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)⁸.

O óleo de girassol ocupa a quarta posição na produção mundial de óleos vegetais com participação de 9,5% na produção e na oferta total. Em 2022/23, a oferta deve alcançar 22,90 milhões de toneladas, o que representa acréscimo de 5,5% comparativamente a verificada na temporada anterior.

A Rússia é a maior produtora ao responder por 30,3% da produção mundial e em 2022/23 e deve produzir 6,24 milhões de toneladas com aumento de 7,1% em relação à safra passada. É seguida pela União Europeia e pela Ucrânia na produção desse derivado com, respectivamente, 22,4% e 21,3% do total mundial na presente temporada. No triênio 2020/21 a 2022/23 observa-se uma alternância na liderança da produção de óleo de girassol diante das reduções na produção ucraniana e crescimento na produção russa.

Em 2022/23, as exportações mundiais de óleo de girassol devem alcançar 11,70 milhões de toneladas o que representa 13,3% do total do comércio com óleos vegetais. Houve um crescimento de 5,9% nas vendas externas em comparação às exportações no ano anterior.

No triênio 2020/21 a 2022/23, a exemplo do observado na produção, a Ucrânia diminuiu suas exportações enquanto crescem as vendas externas de óleo de girassol por parte da Rússia. Desse modo, na temporada atual 2022/23 as quantidades exportadas de óleo de girassol por parte desses dois países devem ser praticamente as mesmas, de 4,0 milhões de toneladas por parte da Rússia e de 3,95 milhões de toneladas da Ucrânia. Vale ressaltar a crescente participação da Turquia e da União Europeia no comércio de óleo de girassol, dada suas posições de terceiro e quarto maiores exportadores mundiais.

O consumo de óleo de girassol deve alcançar 18,87 milhões de toneladas em 2022/23, com crescimento de 5,6% em relação a quantidade na safra passada. Esse derivado corresponde a 8,9% do total demandado de óleos vegetais no mercado mundial. A União Europeia é a maior demandante ao responder por 29,2% do consumo global seguida pela Rússia e Turquia com 12,6% e 6,8%, respectivamente.

No Brasil a produção do grão de girassol, cuja maior parte é procedente do estado de Goiás, apresenta crescimento nos últimos anos em decorrência do aumento da área plantada e da produtividade resultando em produção de 64,1 mil toneladas em 2022/23 com crescimento de 55,9% comparativamente a safra passada⁹. Ainda assim, a contribuição do óleo de girassol para disponibilidade de óleos vegetais no Brasil está aquém da demanda uma vez que conforme já observado por Freitas (2000)¹⁰ o país é importador do óleo de girassol argentino, principalmente.

No que tange ao comportamento das cotações internacionais dos óleos vegetais analisados, cabe salientar que esses produtos apresentam semelhança na tendência dada a estreita relação entre os seus preços de modo a se moverem simultaneamente ao longo do tempo¹¹. Neste sentido, observa-se similaridade nos movimentos dos preços dos óleos vegetais no período de outubro de 2020 a fevereiro de 2023 em especial à expressiva alta verificada no início de 2022, o que pode ser atribuída ao início do conflito entre a Ucrânia e a Rússia, ambos importantes produtores de óleo de girassol (Figura1).

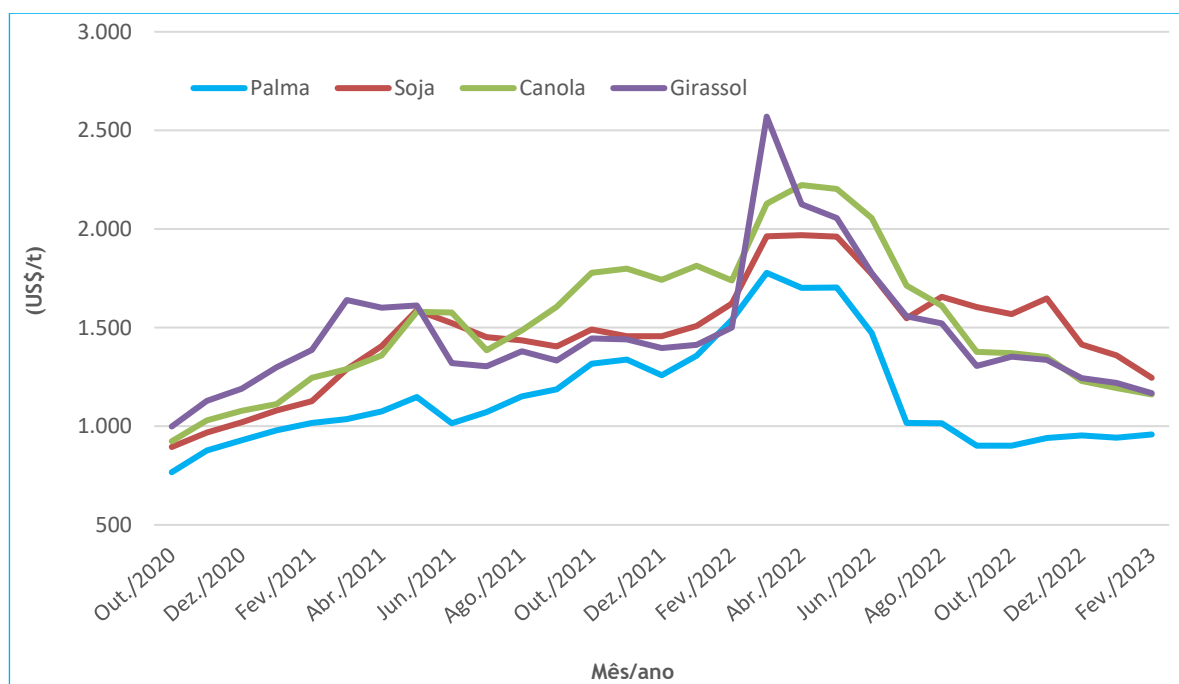


Figura 1 - Cotações dos principais óleos vegetais no mercado internacional, outubro de 2020 a fevereiro de 2023¹.

¹Para o óleo de palma as cotações se referem a FOB Malásia; para óleos de soja, canola e de girassol FOB Rotterdam.

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir de dados de UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. *Oilseeds: World Markets and Trade*. Mar 2023. Disponível em: <https://downloads.usda.library.cornell.edu/usda-esmis/files/tx31qh68h/8336jf16z/tq57q421z/oilseeds.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Recentemente as cotações retornam aos patamares anteriores a esse episódio com base na relativa estabilidade dos estoques finais da temporada 2022/23 previstos em 29,56 milhões de toneladas pouco superior aos 29,35 milhões de toneladas registrados no ano passado. Desse modo, as perspectivas para esta temporada são de estabilidade nos preços de óleos vegetais a exemplo do verificado nos últimos meses do período analisado.

¹Refere-se ao ano comercial de outubro a setembro.

²UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. *Oilseeds: World Markets and Trade*. Mar 2023. Disponível em: <https://downloads.usda.library.cornell.edu/usda-esmis/files/tx31qh68h/8336jf16z/tq57q421z/oilseeds.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2023.

³ Op. cit. nota 2.

⁴FREITAS, S. M.; FERREIRA, C. R. R. P. T.; BARBOSA, M. Z. Oportunidades e entraves à expansão da dendecultura brasileira. *Agricultura em São Paulo*, v.45, n. 2, p.1-16, 1998. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftp/iea/ie/1998/ASPII98-1.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.

⁵Para informações sobre a disponibilidade interna de soja em grão para a fabricação de óleo comparativamente às exportações brasileiras (grão e óleo) e a influência da estrutura tributária brasileira consultar BARBOSA, M. Z.; PEREZ, L. H. Evolução das exportações brasileiras de óleo de soja por portos de embarque e estados de origem, 1996 a 2004. *Informações Econômicas*, v. 36, n. 2, p. 38-53, fev. 2006. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/%22/ftpiea/publicacoes/tec4-0206.pdf%22>. Acesso em: 24 abr. 2023.

⁶MARTIN, N. B.; NOGUEIRA JUNIOR, S. Canola: uma nova alternativa agrícola de inverno para o Centro-Sul Brasileiro. *Informações Econômicas*, v. 23, n. 4, p. 9-25, abr. 1993. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/ie/1993/tec1-0493.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.

⁷EMPRESA BRASILEIRA DA PESQUISA AGROPECUÁRIA. Canola: tropicalização da canola. [2021]. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/59955/1607606660Inforgrafico_Potencial-da-Canola.jpg. Acesso em: 22 abr. 2021

⁸CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos. Brasília, DF: Conab, v. 10, n. 7, abr. 2023. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>. Acesso em: 2 maio 2023.

⁹Op. cit. nota 8.

¹⁰FREITAS, S. M. Girassol: expansão ou retração? *Informações Econômicas*, v. 30, n. 9, p. 60-63, set. 2000. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/ie/2000/ana-seto2-0900.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2023.

¹¹BASTIAN (1990) citado por BARBOSA, M. Z.; ROCHA, M. Z.; FREITAS, S. M. Sazonalidade dos preços dos principais óleos vegetais no mercado internacional. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 9-18, mar. 1995. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/tec1-0395.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

Palavras-chave: óleo de palma, óleo de soja, óleo de canola, óleo de girassol, oferta, demanda, preços.

Marisa Zeferino
Pesquisadora do IEA
marisa.zeferino@sp.gov.br

Soraia de Fátima Ramos
Pesquisadora do IEA
sframos@sp.gov.br

Liberado para publicação em: 11/05/2023

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ZEFERINO, M; RAMOS, S. de F. Mercado Mundial de Óleos Vegetais: panorama e perspectivas. *Análises e Indicadores do Agronegócio*, São Paulo, v. 18, n. 5, p. 1-8, maio 2023. Disponível em: [colocar o link do artigo](#). Acesso em: [dd mmm. aaaa](#).